



## Ocorrência de *Argulus* spp. em *Salminus* spp. do Rio Uruguai, Brasil

Gustavo Freu, Felipe Geraldo Pappen, Gustavo Bonetto, Elizandra Rejane Rex, Ariane Claudia Alves da Silva

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia

**Área:** Veterinária e afins

**E-mail para contato:** felipe.pappen@ifc-concordia.edu.br

*Argulus* spp. é um crustáceo parasita, achatado, com até 22 mm, conhecido popularmente como “carrapato ou piolho de peixe”. É descrito parasitando tanto peixes cultivados como silvestres. Pode ser encontrado na superfície do corpo, nadadeiras e brânquias (guelras) dos seus hospedeiros. É dotado de um aparelho bucal sugador que serve como órgão de fixação, possuindo baixa especificidade parasitária. O objetivo do presente trabalho foi descrever a ocorrência de *Argulus* spp. em *Salminus* spp. (dourado silvestre) no Rio Uruguai. Um dourado adulto, com aproximadamente 10 kg, foi capturado no Rio Uruguai, próximo à cidade de Vicente Dutra, Rio Grande do Sul, em março de 2014. No momento da evisceração, observou-se a presença de pequenos parasitos que foram coletados e acondicionados em álcool 70%. A localização exata de cada um dos três parasitos encontrados foi: um sobre a nadadeira peitoral esquerda, um na região lateral esquerda da cabeça, e outro aderido às guelras. Para a identificação, o material colhido foi enviado ao laboratório de Parasitologia Veterinária do Instituto Federal Catarinense – Campus Concórdia. As características morfológicas permitiram identificar os três espécimes coletados como pertencentes ao gênero *Argulus* spp. Por serem descritas aproximadamente 120 espécies deste parasito, e por não ser este um exame de rotina do Laboratório citado, as identificações do crustáceo e do peixe, foram apenas em nível genérico. Possivelmente pela baixa infestação, o dourado não apresentou sinais clínicos, pois na captura, demonstrou boa vivacidade e coloração de guelras sem alteração. Entretanto, é relatado na literatura que animais parasitados por argulídeos podem morrer em quadros de parasitismo severo, pois além da espoliação, os crustáceos perfuram a pele do hospedeiro deixando uma porta de entrada para infecções secundárias. Também é relatado como consequência das altas infestações, anorexia e inquietude na tentativa de auto-remoção dos parasitos. Isso ocorre principalmente em plantéis de pesque-pague, que recebem peixes de diferentes regiões, sem observar as medidas mínimas de profilaxia para evitar a introdução de parasitos nos viveiros. Com base no achado, e nos aspectos revisados na literatura, conclui-se que o parasitismo por *Argulus* spp. é frequente e deve ser acompanhado com atenção especial em situações de cultivo, onde há aglomeração de peixes e, teoricamente, os maiores danos.

**Palavras-chave:** Ectoparasita, peixe, prejuízo